



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8451 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

**OS PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19: A AULA MEDIADA PELO APLICATIVO WHATSSAP NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA EM PARTICIPAÇÃO.**

Sandra Cristina de Melo - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso  
Daniela Barros da Silva Freire Andrade - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Agência e/ou Instituição Financiadora: Recursos próprios

**OS PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19:  
A AULA MEDIADA PELO APLICATIVO *WHATSSAP* NA PERSPECTIVA DA  
PEDAGOGIA EM PARTICIPAÇÃO.**

As reflexões ora apresentadas compõem um recorte do projeto de pesquisa *A construção intersubjetiva da aula mediada pela tecnologia e a participação das crianças: análise dos conteúdos representacionais negociados nas sequências didáticas por alunos e sua professora no contexto emergencial da pandemia da COVID-19.*

Objetivando analisar representações sociais que orientam as novas práticas educacionais no contexto do ensino remoto. A ênfase será dada na qualidade das relações estabelecidas entre uma turma escolar – professora e alunos(as) ao longo das sequências didáticas vivenciadas. A questão norteadora pode ser assim anunciada: diante da ruptura da realidade escolar, historicamente instituída, e do estranhamento provocado pelas novas condições de ensino, quais as representações sociais, relacionadas a participação das crianças na aula, são acionadas no processo de elaboração das novas práticas docentes?

A análise do contexto atual permite considerar que estamos vivenciando um momento propício para a compreensão das representações sociais negociadas no âmbito da educação tendo em vista que seus atores estão vivenciando uma nova realidade motivada pela novidade da pandemia e as práticas sociais por ela imposta. O estranhamento causado pela ruptura do senso de realidade mobiliza esforços no sentido de se garantir uma familiarização do estranho. Aquilo de JOVCHELOVITCH (2008) anuncia como reconstrução sociocognitiva da realidade. Tal processo se dá pela via da negociação de sentidos em um

esforço para o estabelecimento da interpretação da realidade e para a formulação de práticas capazes de intervir na mesma.

Deste modo, para este trabalho, foram selecionadas sequências didáticas mediadas pelo aplicativo *WhatsApp* dedicadas ao diálogo com as crianças sobre a avaliação das aulas remotas. Esta sequência didática foi escolhida porque entendemos que, em uma perspectiva dialógica, o momento de avaliação do processo educacional possui relevância para os que nele se pronunciam, exercitando o direito de serem ouvidos e de influenciar as tomadas de decisões futuras. Portanto, trata-se de uma prática orientada pelo princípio de participação dos atores sociais envolvidos no processo.

O referencial utilizado se orienta pela perspectiva da teoria das representações sociais (MOSCOVICI, 2003,1978) que permite analisar o compartilhamento de sentidos no interior de um grupo, constituindo consensos que orientam práticas sociais. Para o autor a representação social “é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e comunicação entre os indivíduos” (MOSCOVICI 1978, p 26). Neste âmbito destacamos a noção de contrato didático (GILLY, 2001) para compreender aspectos da dinâmica relacional dos atores sociais envolvidos a partir das suas significações da realidade, bem como de seus compartilhamentos. O debate sobre a participação das crianças na cena escolar se dá a partir dos estudos de MARKOVÁ (2006), ARNSTEIN (1969), HART (1992), THOMAS (2007) e OLIVEIRA-FORMOSINHO (2015).

No âmbito dos trabalhos acerca das representações sociais na educação, GILLY (2001) define a turma escolar como um sistema social interativo, sua dinâmica está inserida em um contexto mais amplo que envolve tanto políticas públicas e culturas organizacionais – esfera transubjetiva –, quanto as particularidades dos atores envolvidos – esfera subjetiva. Além disso, no interior da turma escolar são forjados processos de produção de significados que permeiam tanto as relações intragrupais, de pertencimento, quanto intergrupais – esfera intersubjetiva –, operando no sentido da construção e partilha de representações sociais.

O contrato didático, forjado no interior da turma escolar, é mediado por diferentes zonas de sentidos dentre elas identificamos o compartilhamento de representações sociais (saberes do senso comum, significados altamente compartilhados e negociados no interior de um grupo). Tais representações sociais orientam condutas referenciadas entre os atores da cena escolar, professora, crianças e, no contexto da pandemia, de forma mais direta, pais ou responsáveis.

O compartilhamento das representações sociais se dá por meio das trocas simbólicas, pela ação dos seus processos formadores – ancoragem e objetivação. Ao estabelecermos pontos de ancoragem (categorias pré-existentes no pensamento social) para interpretar a novidade, atores sociais dedicam-se a nomeá-la e a classificá-la. Por sua vez, o processo de significação da realidade permite que os atores sociais consigam estabelecer uma qualidade icônica para o objeto de representação, naturalizando-o. No nosso caso, a participação das crianças em aulas mediadas pelo aplicativo *WhatsApp*. MARKOVÁ (2006), corrobora para esta discussão ao destacar a noção de dialogicidade, um processo de comunicação elaborado pelo compartilhamento das realidades sociais entre Alter e o Ego, relação esta conflituosa, onde os envolvidos expõe e impõe seu ponto de vista buscando o consenso na leitura da realidade.

HART (1992) iniciou as discussões sobre a participação das crianças nos projetos sociais e sua relação como os adultos, adaptando a escala de participação de ARNSTEIN(1969) que discutiu participação social a partir da metáfora de uma escada de oito degraus dividida inicialmente em três níveis: 1. a não participação(terapia e manipulação), e níveis de participação 2.Tokenismo(informar, consultar e conciliar ) e 3 Cidadão no

poder(parceria, delegar poder, parceria). HART(1992), condicionou a participação da criança ao seu envolvimento e poder de voz nas decisões tomadas referentes aos projetos então ampliou a não participação em três níveis, acrescentando a participação simbólica quando a criança aparece de forma figurativa, fruto da relação de imposição das ideias do adulto sobre o projeto as criança, quanto aos níveis de participação, composto por cinco degraus que a criança vai superando e alcançando novos graus de participação a partir do reconhecimento do adulto acerca do empoderamento da criança e suas contribuições.

THOMAS(2007) *apud* SHIER(2001) anuncia que ao relacionar – se com a criança na perspectiva de promover seu empoderamento, o adulto pode adotar três estágios : a abertura as proposições da criança por meio de uma escuta atenta, que nasce do compromisso pessoal do profissional , o segundo estágio é caracterizado pela oportunidade quando o profissional é preparado por meio da formação em serviço por exemplo com ferramentas como novos procedimentos. O terceiro estágio é uma obrigação, imposta pela política educacional adotada pela instituição, o que pressupõe a adoção de rotinas incorporadas ao sistema.

No campo educacional OLIVEIRA-FORMOSINHO (2015) constrói uma proposta chamada de Pedagogia em Participação que tem por base o compartilhamento com a criança dos rituais pedagógicos dentre eles o planejamento, que tem como ferramenta principal a escuta.

A produção de dados ocorreu a partir da observação participativa das sequencias didáticas realizadas no período de 02 a 07 de julho, de uma turma de ensino fundamental do primeiro ano, composta por crianças de seis anos e a professora regente, de uma escola municipal de Cuiabá, em ambiente virtual, por meio do aplicativo WhatsApp no grupo nomeado como primeiro ano A Silva Freire.

### Eixo 1. Dos encaminhamentos da professora,

Ao avaliamos as sequencias didáticas tendo como referência a “escada” de HART (1992) que nomeou este degrau como atribuído mais informado e estabeleceu critérios para que este seja considerado participativo, consideramos a postura da professora que ao iniciar a aula informando as crianças da proposta da avaliação, solicita e marca a importância da resposta das crianças “ *não deixe de fazer, pois é muito importante para repensar nosso fazer pedagógico*”(fala da professora), revelando sua intenção pedagógica em subir “um degrau nesta escada” , aqui podemos adotar a abordagem de SHIER(2001) que se dedicou a pensar estratégias promotoras do comprometimento com o empoderamento das crianças organizando em três estágios, abertura, oportunidades e obrigação. Classificamos como uma oportunidade e obrigação na medida em que esta atividade é fruto da orientação da coordenação pedagógica em reunião de planejamento, com vistas ao Projeto Político Pedagógico da escola.

A relação adulto criança foi observada a partir da postura da professora durante ao encaminhamento das sequencias didáticas. Na postura da professora percebe-se a orientação prescritiva quando informa as crianças das atribuições impostas pela proposta e a cobrança quanto a realização da atividade, o que mantém a participação no nível quatro atribuído e informado.

### Eixo 2. Das respostas das crianças mediadas pelos responsáveis pelo acompanhamento delas.

As crianças expressaram suas opiniões de diversas maneiras (áudio, vídeo, imagens) sete crianças limitaram-se a reproduzir a prescrição do adulto seja acompanhante ou professora, três crianças responderam a solicitação da professora expressando seu olhar sobre

o tema solicitado sem a interferência do adulto e uma criança sugeriu a professora que utilizasse chamadas de vídeo para aprimoramento das aulas.

Esta nova situação social de aprendizagem, o ambiente virtual, trouxe para o cenário educacional um novo ator os pais ou responsáveis pelas crianças a representação social destes adultos sobre ser crianças e as práticas sociais adotadas pela professora, tensionará este movimento ora favorecendo a participação efetiva da crianças ora limitando a reproduzir a fala dos adultos. A presença efetiva dos responsáveis no acompanhamento das crianças, retratando diferentes níveis de autonomia das crianças em relação ao adulto que em alguns momentos era um incentivador da expressão das crianças em outros praticamente respondia para a criança ditando sua resposta desconsiderando sua elaboração e desrespeitando seu tempo de reflexão.

Ao ouvir as crianças a professora se propõe a delinear estratégias de participação por meio de uma relação dialógica adotando as relações intergeracionais anunciadas na Pedagogia em participação. Convidar as crianças a pensar sobre o processo educacional e ouvir- las, anuncia o processo de participação que pode ser qualificado na medida em que ela utilizar as sugestões das crianças nas próximas sequenciais didáticas, neste caso a conversa deu visibilidade aos saberes infantis permitindo que eles impactassem na vivencia do contrato didático.

### Eixo 3. Das autorias infantis

Com relação as autorias infantis foram evidenciadas a compreensão da criança do momento vivido e sugestões pertinentes ao aprimoramento das aulas. Destaca -se também que as crianças reconheceram como aprendizagem conhecimentos relacionados a doenças COVID19 e os cuidados pertinentes a evitar a sua disseminação.

**Palavras Chave:** Pandemia, Educação, Representações Sociais, Participação

### REFERÊNCIAS:

HART, R. A. Childre” s Participarion: from tokenismo to Citizenship. **International Child Development Centre Spedale degli Innocenti**, Italy, março 1992.

Marková, Ivana. **Dialogicidade e Representações Sociais:** As dinâmicas da Mente. Tradução Hélio Magri Filho. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARKOVÁ, Ivana. **Mente Dialógica: senso comum e ética.** Tradução Lilian Ulup, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2017.

MOSCOVICI, S. **A Psicanálise, sua imagem e seu público.** Tradução Sonia Fuhrmam. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. **Pedagogia em Participação**, 10.13140/RG.2.1.2657.4805, 2015. acesso 31/08/2020

THOMAS, Nigel. Towards e Teorory of Children ’s Participation. **International Jornal of Childrens participation Rigghs 15**, p. 199- 218, outubro 2007.

